

No Rio, polícia ^{Sarney} usa a LSN

GAZETA MERCANTIL

30 JUN 1987

contra suspeito

por Riomar Trindade
do Rio

O bioquímico Danilo Groff, 53 anos, coordenador de um comitê por eleições diretas e que integrou a assessoria técnica do ex-governador Leonel Brizola, está preso, incomunicável, na sede da Polícia Federal, no Rio, com base na Lei de Segurança Nacional (LSN). Ele foi apanhado em sua residência, na Barra da Tijuca, no começo da tarde de ontem, por uma equipe de oito policiais federais, comandada pelo delegado Carlos Mandim de Oliveira, presidente do inquérito que apura o apedrejamento do ônibus que conduzia o presidente José Sarney e comitiva.

A informação da detenção de Groff foi transmitida à imprensa pelo delegado Geovani Azevedo, assessor da Polícia Federal, em nome do superintendente Fábio Calheiros. Azevedo disse que Groff havia sido detido para prestar depoimento. As 19 horas de ontem, porém, o advogado Luiz Guilherme Vieira — um dos cinco que prestam assistência jurídica a Groff — informou que ele estava preso, incomunicável, em sala especial, com base na LSN, podendo ficar na pri-

são por quinze dias, prorrogáveis por mais quinze. Guilherme Vieira esteve com Groff — a incomunicabilidade, por cinco dias, não atinge os advogados — e contou que ele não prestou depoimento ontem. Groff já se tinha defendido da acusação, no fim de semana, em entrevistas à imprensa. Hoje, o ex-governador Brizola deverá encaminhar à Rede Globo pedido de "direito de resposta", pois foi acusado pela emissora de ter estimulado o apedrejamento do ônibus.

O secretário de imprensa do Palácio do Planalto, Antônio Frota Neto, não quis comentar ontem a prisão de Danilo Groff, no Rio. "Todo o assunto está entregue à Polícia Federal", resumiu, segundo relato do repórter Edson Beú. O ministro da Justiça, Paulo Brossard, disse ontem que o presidente José Sarney — com quem manteve audiência pela manhã — tem convicção de que o inquérito será concluído com brevidade, "sem prejuízo do prazo legal de trinta dias". Pesquisa encomendada por Sarney revelou que 79% dos cariocas repudiaram a agressão ao presidente.

(Ver página 5)